



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: € 133 000 000,00
Matriculada na Conservatória do
Registo Comercial de Santa Maria da
Feira - Portugal
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797
www.corticeiraamorim.com

Representante para as Relações com
o Mercado:
Ana Negrals de Matos, CFA
tel: + 351 227 475 423
fax: + 351 227 475 407
ana.matos@corticeira.amorim.com

Vendas impulsionadas por aquisições

Destaques:

- *Vendas crescem 8,0%, ultrapassando os 185 M€*
- *Desvalorização do USD com impacto negativo na atividade*
- *EBITDA atinge 36,8 M€, o que representa um crescimento de 10%*
- *Resultado líquido cresce 9,3% para 18,8 M€*

As vendas do trimestre atingiram os 185,4 milhões de euros (M€), uma subida de 8% face ao obtido no primeiro trimestre de 2017. Salienta-se que para este aumento contribui a variação de perímetro (resultante, essencialmente, da integração das atividades da Bourrassé e da Elfverson), apesar do impacto negativo que a desvalorização do USD teve nas vendas do grupo. Excluindo estes dois fatores, o crescimento das vendas seria de 1,7%.

Resultante do crescimento da atividade, a Corticeira Amorim encerrou o primeiro trimestre do ano com um resultado líquido de 18,8 M€, um crescimento de 9,3% face ao período homólogo. Saliente-se que o primeiro trimestre de 2017 foi o mais forte em termos de vendas, sendo o que mais dias úteis de trabalho teve em 2017.

Por Unidades de Negócios (UN), a evolução das vendas não foi uniforme. A UN Rolhas registou um crescimento das vendas de 14,1%. Excluindo o efeito da variação de perímetro e o efeito cambial, o crescimento das vendas da UN seria de 2,8%. As vendas da UN Matérias-Primas aumentaram 7,6%. As restantes UN apresentaram diminuição das vendas.

O EBITDA evoluiu favoravelmente, tendo-se fixado nos 36,8 M€, um aumento de 9,8% relativamente ao primeiro trimestre de 2017. Este desempenho resultou numa melhoria do rácio de EBITDA sobre as vendas, que passou de 19,5% para 19,9%. Num contexto de maior pressão sobre a margem bruta, este crescimento explica-se essencialmente pelo aumento da eficiência operacional, pelo controlo rigoroso dos custos e pela redução das imparidades.



No final do trimestre em análise, a dívida remunerada líquida era de 85,9 M€, o que compara com os 11,7 M€ registados no final do primeiro trimestre de 2017 e com os 92,8 M€ no final de 2017. Apesar das reduzidas taxas de juro, a função financeira registou um ligeiro acréscimo, resultante do aumento do endividamento médio, essencialmente devido às mais recentes aquisições: Bourassé, Sodiliège e Elfverson.

O rácio de autonomia financeira atingia os 54% (1T17: 59,9%).

Desempenho por Unidade de Negócios

A **Unidade de Negócios Matérias-Primas** registou vendas de 45,7 M€, um crescimento de cerca de 7,6%.

O EBITDA atingiu os 8,6 M€, um crescimento de 51% face ao mesmo período do ano anterior (1T17: 5,7 M€). Esta variação é justificada pelo aumento da margem bruta resultante das contribuições positivas das operações industriais de preparação, produção de discos e granulados. O consumo de matéria-prima (cortiça) proveniente da campanha de 2016/2017 e a eficiência operacional contribuem para esta evolução.

As vendas da **UN Rolhas** atingiram os 128,8 M€, um aumento de 14,1%. De salientar o crescimento registado em praticamente todos os segmentos de negócio e países. Em termos comparáveis (excluindo a variação de perímetro) as vendas diminuíram 0,4%, um decréscimo influenciado pelo impacto cambial. Excluindo este efeito, as vendas teriam crescido 2,8%.

A rentabilidade da UN manteve-se, tendo o EBITDA aumentado 13,3%, por incorporação da Bourrassé que ainda tem uma margem EBITDA inferior à da UN.

A **UN Revestimentos** apresentou um decréscimo de vendas (-10,1%) atingindo os 29,2 M€. De notar que, apesar de um menor desempenho de vendas em algumas geografias (Alemanha, EUA e Rússia), este desempenho compara com o robusto período homólogo de 2017 (o melhor trimestre do ano).

O EBITDA da UN decresceu para os 0,6 M€. A expectativa é que este seja um ano de transição, estimando-se que a nova prensa esteja completamente operacional no primeiro semestre e suporte o lançamento de novos produtos no final de 2018/início de 2019.

A **UN Aglomerados Compósitos** registou vendas de 24,4 M€, um decréscimo de 5,6% em relação ao trimestre homólogo. Saliente-se, no entanto, o facto de, excluindo o efeito cambial, as vendas estarem ao mesmo nível do ano anterior. O fim dos fornecimentos de inlays à UN Revestimentos também impacta negativamente as vendas da UN, apesar do crescimento das quantidades nos restantes produtos e melhoria no mix de vendas.

O EBITDA do trimestre foi de 3,6 M€, impactado essencialmente pelo aumento do preço da matéria-prima e da evolução cambial desfavorável. Excluindo efeito cambial, o EBITDA/Vendas desta UN estaria ao mesmo nível do ano anterior.



As vendas da **UN Isolamentos** atingiram os 2,7 M€, um decréscimo de 4,1% relativamente ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA atingiu os 0,3 M€.

Indicadores

		1T17	1T18	Varição
Vendas		171.709	185.360	8,0%
Margem Bruta – Valor		94.986	99.954	5,2%
	1)	52,6%	50,8%	-1,83 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)		69.527	71.206	2,4%
EBITDA corrente		33.558	36.841	9,8%
EBITDA/Vendas		19,5%	19,9%	+ 0,33 p.p.
EBIT corrente		25.459	28.748	12,9%
Gasto não recorrentes	2)	-	139	-
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)		17.213	18.820	9,3%
Resultado por acção		0,129	0,142	9,3%
Dívida remunerada líquida		11.712	85.923	74.211
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	3)	0,09	0,63	0,54 x
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	238,0	128,2	-109,81 x
Autonomia financeira	5)	59,9%	54,0%	-5,88 p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a gastos de transação de E Iverson

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros Líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos e deduções dos juros de aplicações (excluído e comissões).

5) Capitais Próprios / Total a lançar